





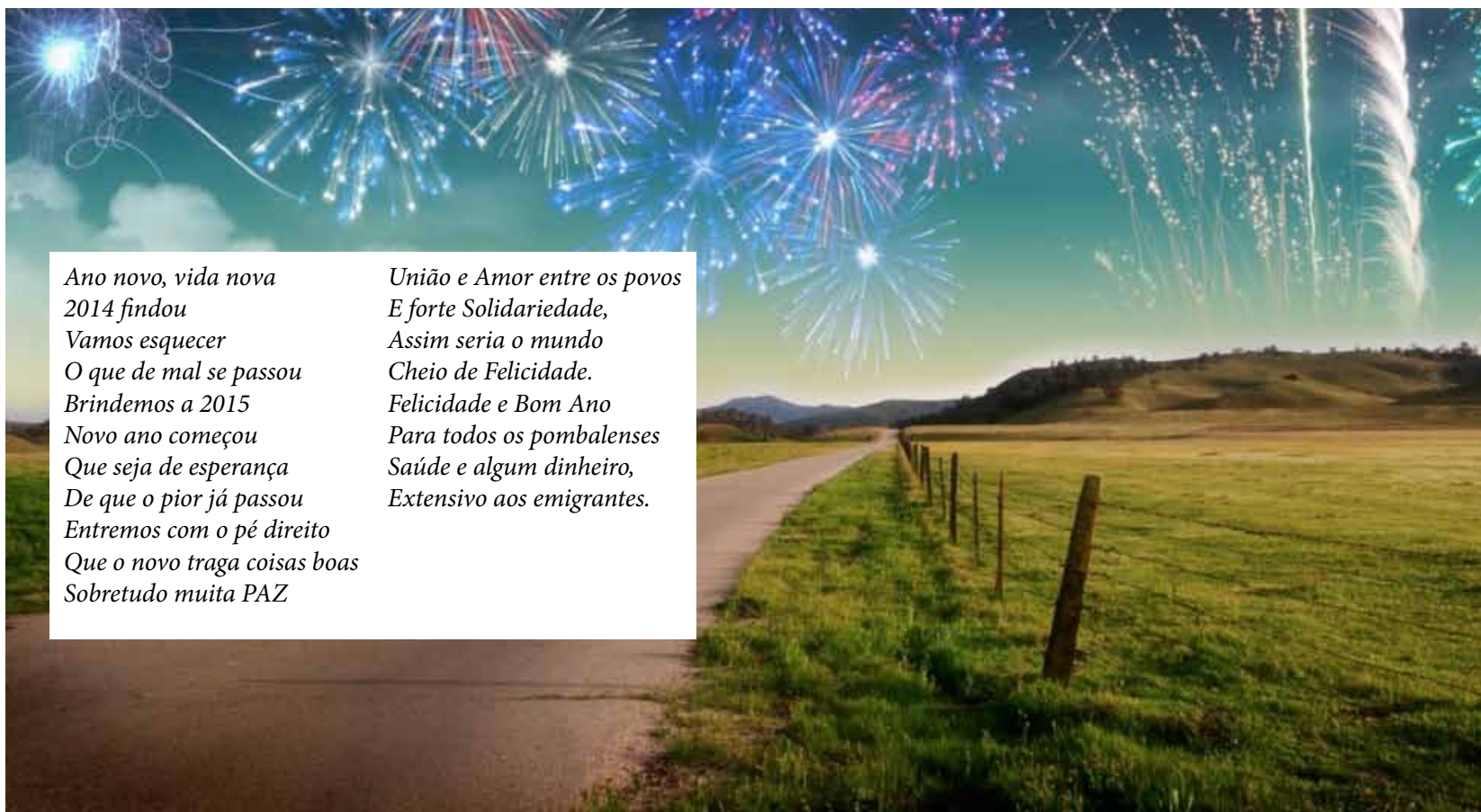
Poesia

Mensagem de Ano Novo

Flora Teixeira

Ano novo, vida nova
2014 findou
Vamos esquecer
O que de mal se passou
Brindemos a 2015
Novo ano começou
Que seja de esperança
De que o pior já passou
Entremos com o pé direito
Que o novo traga coisas boas
Sobretudo muita PAZ

União e Amor entre os povos
E forte Solidariedade,
Assim seria o mundo
Cheio de Felicidade.
Felicidade e Bom Ano
Para todos os pombalenses
Saúde e algum dinheiro,
Extensivo aos emigrantes.



Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas
Parquet flutuante | Soalhos | Forros
Todo o tipo de mobiliário por medida

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

+ SuperMaisAnsiães

Rua Dr.º José João de Freitas N.º 50 * 5140-069 - Carrazeda de Ansiães
Tlf/Fax 278 615 000

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretora

Fernanda Natália Lopes Pereira

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

Fotografia

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves; José Mesquita; João
Matos; Carlos Fiúza; Fátima Santos; Adriana Teixeira; Maria
João Neto; Raúl Lima; Rui Magalhães; Fernanda Cardoso.
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplos

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL

**Fernanda
Natália**

Conta-se, que um imperador romano cujo nome não me recordo, deixou instruções precisas para quando morresse. Exigiu que o seu cortejo fúnebre fosse iniciado pelos médicos que o assistiram em vida, que se seguissem carros carregados com os tesouros que angariara e, finalmente, que lhe fossem colocadas as mãos abertas à mostra de todos. As intenções que levaram este imperador a fazer um pedido algo estranho prendem-se com o facto de ele querer mostrar que apesar de ter os melhores médicos do Império, não escapava à morte; que o que se amealha em vida cá permanece e que ele “partia” de mãos vazias.

Este episódio histórico remete-me para uma reflexão profunda sobre todos aqueles que se apegam demasiado às coisas materiais e que, quando ocupam determinados lugares, se acham tão poderosos que passam por cima de tudo e todos só para alcançar os seus fins. E, à medida que vou escrevendo emergem-me outras noções baseadas em frases feitas mas que nem por isso deixam de ter certas: de insubstituíveis estão os cemitérios cheios.

É que, a sociedade atual se tornou demasiado materialista e individualista. Há os que

procuram ter uma peça de roupa de marca melhor que o vizinho, enquanto há muitos outros que nada têm para vestir. Precisam de roupa que os agasalhe mas também, muitas vezes, as palavras agasalham a alma. Dar atenção a quem sofre, pode ter muito mais valor que as pedras precisas que desfilaram no cortejo fúnebre do imperador. Mas, vivemos demasiado virados para nós mesmos, o que pode acontecer em situações antagónicas: ou nos achamos os melhores ou os mais infelizes. Exigimos de mais da vida mas, será que correspondemos da mesma forma, dando à vida dos outros um sentido?

Estamos no início de mais um ano e vem a propósito a letra de uma canção: “Então é Natal, e o que você fez?/ o ano termina e começa outra vez”. Vamos ver se este ano cumprimos com as promessas de modificar o que está mal procurando que o “Mundo” que nos rodeia seja preenchido com pessoas felizes. E, às vezes é tão simples! Cumprimos nem que seja com um simples sorriso, acene mostrando o seu contentamento por encontrar alguém, pisque um olho em sinal de aprovação, levante o polegar para transmitir coragem, faça elogios simples mas sinceros.

Dê sentido à sua vida para que esta tenha o sentido de gerar uma sociedade unida e feliz.

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta
G Carmo



STIHL
HONDA



Ansiães FM 98.1

A Rádio do seu dia a dia !

RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: www.ransiaes.sbc.pt

E-mail: ansiaestfm@mail.telepac.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



noratlântico
Ind. e Comércio de Prod. Alimentares, Unip., Lda.

peixe
mariscos
ultracongelados
vegetais
conservas
bacalhau sêco

QUALIDADE * VARIEDADE * PREÇOS BAIXOS

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

CARRAZEDA DE ANSIÃES

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telef. 912 224 418



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com
Delegado Centro Sul (Coimbra)
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Sócio da Federação Nacional das Associações Juvenis
Sócio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio
Sócio do INATEL – CCD 227
Proprietária do Jornal **O POMBAL**
NIF 500 798 001

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artº 6º dos Estatutos desta Associação, e ainda do ponto 3 do Artº 9º do seu Regulamento Interno, cumpre-me determinar a realização de uma Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia **22 de Fevereiro (Domingo)**, pelas **14h00**, no **Salão da Associação**, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 Tomada de Posse dos novos Corpos Gerentes;
- 2 Aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2015;
- 3 Leilão do Bar;
- 4 Outros assuntos.

Pombal, 31 de Janeiro de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vítor Paulo Azevedo Lima

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315

SERRALHARIA A NOVA
De: Albino Augusto Carvalho
— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 - Telef/Fax 278 615 268
Telex: 917 601 847 - 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



Restaurante
CALÇA CURTA

Especialidades da Casa:
Carnes:
Veado, Jacaré, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre
Peixes:
Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio
Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO
ESPLANADAS DE LAZER
E PAISAGENS ESPECTACULARES

Telef. 278 685 255
5145-133 TUA

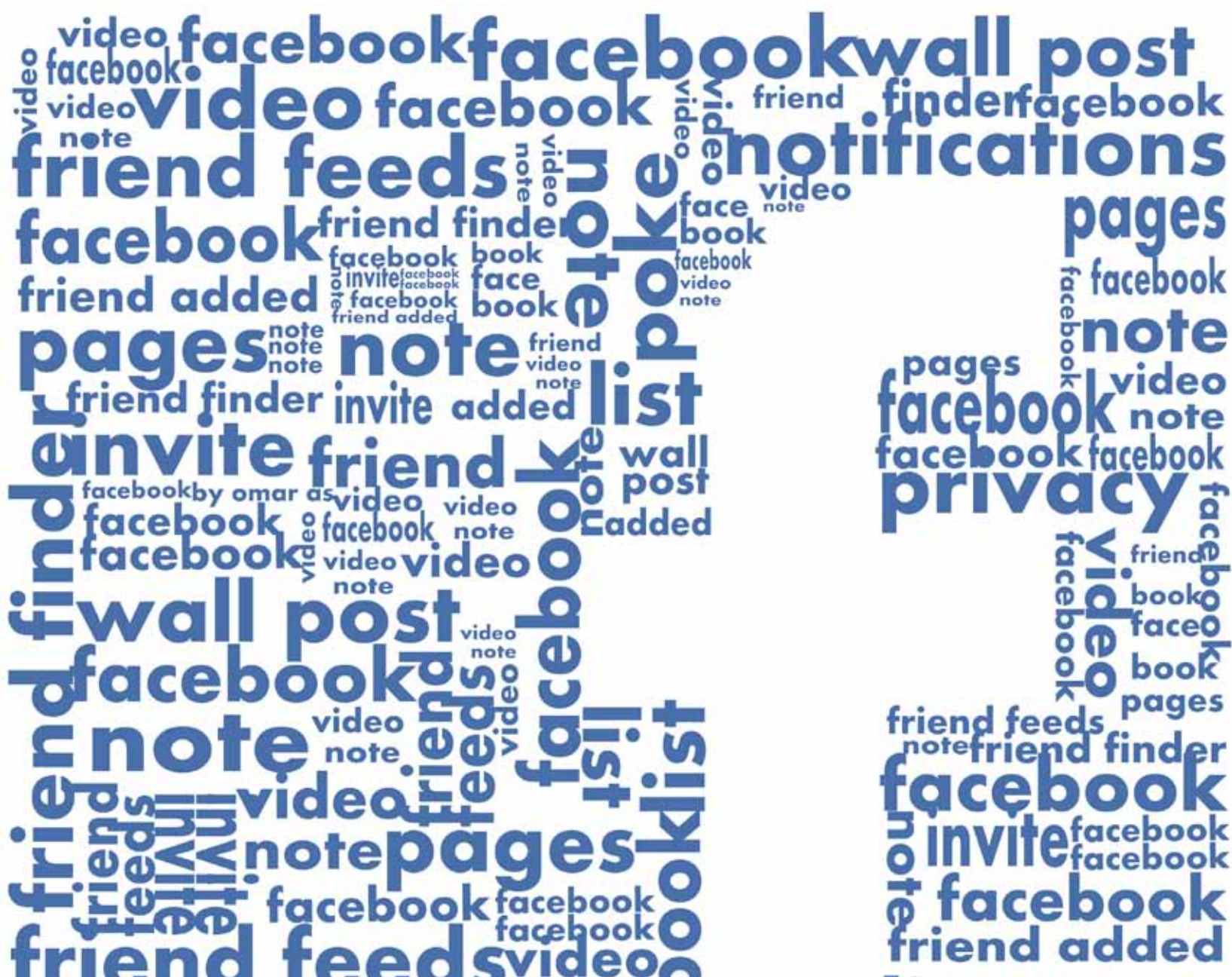
**O NOVO
TALHO NOVO**



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães



Tento na Língua



Desde alguns tempos, em sincera atualização com o mundo virtual, tenho sido confrontada com os inúmeros eventos criados no facebook que de alguma forma satirizam alguns aspetos da sociedade, como por exemplo: Determinar a idade com que o noddly (desenho animado infantil) tirou a carta de condução, uma vez que o pequeno boneco conduz um veículo associado à sua personagem na série animada que protagoniza.

A verdade é que na roda-viva de acontecimentos infelizes que todos enfrentamos de uma forma ou de outra, estas pequenas atividades são uma oportunidade de sorrirmos de coisas que de facto são cómicas pelo menos no meu sentido de humor.

A web 2.0 deixou-nos viciados em ecrãs e amigos virtuais mas também se tornou numa

ferramenta útil e de lazer.

Ao reparar diariamente nestas modas observo que a criatividade existe verdadeiramente nas mentes que criam os eventos mais engraçados da panóplia que o facebook nos apresenta. Tantos génios que por aí andam esquecidos e escondidos.

A moda que agora é vício é agora viral e sem dar-mos conta lá estamos nós a colocar “gosto” no evento que aquela pessoa gostou ou aderir e a aderir-mos aos que achamos mais fantásticos. Pergunto-me se será isto perder tempo... E para resposta creio que depende de cada um de nós, do que gostamos ou não e da quantidade de humor que colocamos nas coisas para que nos possamos rir ou até mesmo da capacidade de relaxar com que cada pessoa está habituada a lidar.

Vivemos numa era em que a falta de internet é como que uma doença, uma flecha de uma qualquer substância sedativa que nos atinge e nos deixa paralisados à espera que esta regresse como que esperássemos o fim do mundo passar. Escrevo este artigo precisamente porque num caminho stressado ao qual tenho sobrevivido, dei por mim a relaxar a rir-me destes eventos que me despertaram o riso em gargalhadas sem fim.

Que a vida vire sorriso então a cada clique e que saibamos quantificar o nosso tempo real com o virtual e distinguir as realidades. Sejam felizes com o que a tecnologia nos oferece sem exagerarmos no uso que a ela atribuímos.



Município de Carrazeda

Cantar dos Reis 2015

Fernanda Natália

“ Ainda agora aqui cheguei
Mal pus o pé na escada
O meu coração disse,
Aqui mora gente honrada.

A noite do dia 3 de janeiro trouxe ao palco do CITICA o reviver do passado e as tradições, cuja memória importa preservar porque é nelas que radica a nossa identidade.

Marcaram presença vinte e um grupos que deram grande animação ao público que também já toma como tradição assistir a este tipo de espetáculos.

Foi possível ver desfilar pelo palco trajes e

outros apetrechos de um passado já um pouco longínquo. Mas, nem por isso deixam de estar presentes na memória de alguns que servem de veículo de transmissão de melodias que acompanham palavras simples como eram as gentes que outrora as entoavam porta a porta a troco de um punhado de figos, nozes, castanhas, enchidos e, com muita sorte, alguns escudos.

Este evento, organizado pelo Município, merece destaque porque permite não deixar desaparecer tradições e, simultaneamente, acaba por promover e estimular o associativismo, na medida em que os participantes representavam associações.

Interessante, foi ver grupos que integravam pessoas de todos os grupos etários. Duas notas de destaque. Uma vai para as crianças e jovens que participaram, porque é neles que se coloca a esperança de poderem dar continuidade a esta tradição. Outra, vai para os mais idosos porque continuam a mostrar a sua vitalidade e assumirem-se como fonte de uma sabedoria que nenhuma enciclopédia consegue reunir.

Se nos quer dá os Reis
Não nos esteja a demorar
Nós somos de muito longe
Temos jornada para andar.

“





Eu sou Grego!

Eleições na Grécia

Fernando Gouveia



Para quem se tem batido pela democracia, as eleições hoje realizadas na Grécia fazem renascer a esperança de que possa caber aos cidadãos determinar os destinos das suas sociedades. Contra todas as pressões, ameaças, agitação de medos, promessas falaciosas de última hora; contra os demagogos nacionais, europeus e internacionais que defendem a via única do neoliberalismo; contra os interesses financeiros instalados que levam os seus representantes nos governos a proclamar que não há alternativa; contra os apelos ao sacrifício das populações e à resignação; contra a chantagem de exclusão da Grécia da União Europeia ou da zona euro; contra governos corruptos e a espoliação generalizada dos povos, o povo grego disse: Não! Basta!

E este grito generalizado do povo grego que se reúne hoje nas praças, este grito de esperança que ecoa como uma bofetada nos ouvidos dos que se julgam donos da Europa e do mundo, esta revolta transformada em esperança, esta capacidade de transformar o sofrimento em reação positiva, este quebrar dos grilhões do medo incutido ao longo de décadas de mentiras e conluios das elites, este grito é o grito de todos os que se não dobram à chantagem, é o grito de todos os que resistem, é o grito dos que pretendem outra via.

Cessem os pregões das virtudes do mercado; calem-se os serventuários do imperialismo e do governo elitista do mundo; às urtigas os clubes de Bilderberg, o Fórum Económico Mundial e outras seitas do capitalis-

mo selvagem que elaboram as estratégias do empobrecimento e de escravização consequente dos povos. Envergonhem-se os politicozecos sem dignidade às ordens do dono.

Este momento pode ser efêmero. Não sabemos que manobras, que sabotagens, que chantagens, que ameaças impendem neste momento sobre os representantes eleitos que terão a difícil tarefa de consolidar a esperança e devolver ao povo grego a sua dignidade e os seus direitos. As vozes ameaçadoras que se manifestaram durante as últimas semanas, numa ingerência obscena na política interna da Grécia, deveriam agora refletir sobre o sentido dessa ingerência e sobre a grandeza dum povo que soube resistir-lhe.

Mas neste momento histórico,

não posso deixar de me congratular com os gregos que venceram o medo e afirmaram nas urnas o seu direito a escolher. Sejam quais forem as dificuldades, o voto dos gregos demonstrou que é possível romper o cerco, libertar a voz, denunciar a corrupção, desmascarar a via única do liberalismo. A lição dos gregos alastrará certamente por essa Europa fora, porque a lição da Grécia é a lição da humanidade contra a ganância, é a lição da liberdade contra a servidão, é a lição da cultura contra a manipulação.

Por estas razões, eu hoje SOU GREGO!



Passagem de Ano 2014/2015

Passagem de ano ARCPA

Liliana Carvalho

E assim, o desalento de um 2014 complicado, deu lugar à esperança de um melhor 2015.

Apesar de todas as vicissitudes do ano que terminou, durante a noite de passagem de ano, tudo ficou esquecido, ainda que por apenas umas horas, houve ânimo e alegria para receber o novo ano, esperando que seja, a vários níveis, um pouco melhor.

Cerca das 22 horas abriram-se as portas do salão da ARCPA às mais de 100 pessoas, que se acomodaram nas suas respectivas mesas.

De seguida, houve petiscos variados, ao som de música ambiente. Pouco depois, deu-se início ao baile.

À meia noite, como não poderia deixar de ser, houve passas, brinde com champanhe, fogo de artifício e os tradicionais votos de um bom ano.

A direção da ARCPA agradece a todos pela preferência e deseja um óptimo ano de 2015.







Figuras e Factos

Morte e Memória

Fernando Figueiredo



A morte física é um processo...

Paradoxalmente ou não...

Morre-se desde que se nasce...

Assim, com a Vida, inicia-se um ciclo que, inexoravelmente, termina na morte...

Apesar disso, nunca estamos preparados e quase nunca a aceitamos...

Outra coisa é a crença na Imortalidade...

Desde a perspectiva de uma vida eterna *post mortem*, para os cristãos; à reencarnação sucessiva, para os hindus; até à negação absoluta, para os ateus...

Há toda uma série de posições ou alinhamentos face ao Além,

Que influenciam e orientam a própria vida terrena e os seus valores.

Para mim, o ser humano é imortal, enquanto houver quem e algo que perpetue a sua memória.

A propósito e com a esperada compreensão dos leitores...

É para que a sua memória perdures por muito tempo, que eu quero fazer ligeiras mas sentidas referências, ao desaparecimento recente de duas minhas tias:

Palmira de Seixas Dias e
Maria Cândida Barbosa Dias

Como traços comuns, entre outros, destaque: a sua generosidade, o seu grande apego à família, a sua força interior, a sua disponibilidade...

A tia Palmira, mulher serena e já viúva, teve um fim lento e anunciado há muito...

A tia Candidinha, sentimental e lutadora por natureza, foi surpreendida pela doença fatídica, com uma brevidade cruel e traiçoeira...

Ambas foram dignas na morte como ha-

viam sido na vida...

Foram também grandes mães e esposas.

Já temos muitas saudades delas...

Como crentes que eram, desejo-lhes uma paz eterna, tal como elas a concebiam.

A ambas, ainda que de forma diferenciada, mas igualmente sentida, quero deixar aqui o meu agradecimento pela generosidade, compreensão e atenção que para comigo e os meus mais próximos sempre tiveram. Estamos-lhes eternamente gratos.

Quero agradecer-lhes também os maravilhosos filhos que ambas nos deixaram, tão diferentes e tão unidos, que eram, naturalmente, o seu maior orgulho e que são, para nós, a melhor garantia da perpetuação da sua memória.

Até sempre,

Queridas tias Palmira e Candidinha.



Mudanças

João Lopes Matos



Desde o início da vida humana na terra até aos nossos dias, muita água correu debaixo das pontes e muita água há-de continuar a correr. E, enquanto a água corre, muita coisa se vai alterando em nós e à nossa volta. Para facilitar e porque o homem já viveu milhares de anos, sempre direi que nunca, como nos últimos cem anos se viveu tão bem à superfície do nosso planeta. À medida que vamos recuando séculos na nossa história, facilmente constatamos que, ao recuar no tempo, o ser humano teve cada vez mais dificuldade em sobreviver. Viveu-se melhor no século XX que no XIX, no XIX que no XVIII, no XVIII que no XVII, etc..... No século XXI, começam a vislumbrar-se mudanças provocadas pela evolução da técnica, de tal monta que passámos a questionar-nos se

os pensamentos até agora imperantes terão ou não validade no futuro. Sim. Por exemplo, até agora, a distribuição de rendimentos era feita pela remuneração do trabalho. A maior parte da humanidade, para ter dinheiro, tinha que trabalhar e recebia de acordo com o trabalho produzido. Sem trabalho, não havia dinheiro. Sem falar em que o esforço dispendido no trabalho é hoje muito menor que há uns tempos, começa a haver mais dificuldade em arranjar o precioso meio de obter rendimentos. A tecnologia tem-nos facilitado o trabalho mas também tem contribuído para que ele rareie. E se o que até aqui dignificava o homem(o trabalho) se tornar um bem escasso, que não chegue para todos? Depois de muita discussão, lutas e sofrimentos, com certeza que chegaremos à conclusão de ser

necessário arranjar outro modo de distribuição dos rendimentos. Muito provavelmente chegará um momento em que teremos dinheiro sem termos tido necessidade de desenvolver qualquer esforço a que possamos chamar trabalho.

Como disse, muita água continua a correr debaixo das pontes. E correrá tanta que a nossa vida, hábitos, pensamentos e normas serão todos alterados.

Para quê e por quê sermos pessimistas? No curto prazo, teremos razões para sê-lo. No longo prazo, poderemos até ter motivos para ser muito otimistas.



Qualidade de vida VS Interioridade

Fátima Santos



Muito se tem falado em qualidade de vida, e da mesma associada ao interior. Porque aqui ainda se respira o ar puro, ainda se faz uma vida sem o stress do trânsito, do lufa, lufa do dia-a-dia e da correria que é a vida na cidade. Ainda se comem os alimentos que se cultivam nas nossas hortas, o que nos permite conhecer o que comemos sem a preocupação do processo de transformação desde que são colhidos até que chegam à loja e às nossas mesas.

Ao caminhar e passear por entre a Natureza e apreciar o que de mais belo tem para nos ofe-

recer, desde a sua fauna e flora, aos rios e montanhas, as fantásticas paisagens, sentimo-nos de imediato mais rejuvenescidos, pois todos estes elementos se complementam e enriquecem como se de um puzzle de boa disposição se tratasse. É assim que de alguma forma conseguimos alcançar uma qualidade de vida desejável, que nos sentimos mais completos e preenchidos. Mas para além disso, o acesso aos bens mais essenciais, é indispensável. Como ter uma escola, um hospital, e outras repartições onde possamos tratar de todos e qualquer assunto com a maior

brevidade possível, ou a proximidade a um centro maior que permita o acesso à cultura, e a outros bens.

Felizmente, no interior a qualidade de vida é de nível excepcional, e prova disso é o caso de algumas famílias que acabam por trocar a vida citadina, pela calma do campo onde o stress fica à porta e sem direito a entrar. Já os que aqui vivem, principalmente os mais idosos, nunca tiveram bem a noção do que é isso, pois a sua vida sempre por aqui se desenrolou sem a rotina stressante e alucinante que pode ser experienciada no meio urbano.

Compete-nos manter das mais variadas formas essa qualidade de vida que é a tranquilidade de um meio sem receio de se sair à rua, com um ar livre de poluição quer sonora, visual e residual, com o desejo arraigado de que o bem-estar dos seus residentes seja primordial, e sempre de braços abertos àqueles que se queiram fixar por estas paragens de aquém Marão, neste novo ano que agora inicia.

Votos de um Excelente ano de 2015!

ESTATUTO EDITORIAL

O jornal "O POMBAL" é um órgão de informação regional, com periodicidade mensal, pertencente à Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães e seus associados.

O Jornal "O POMBAL" tem como principais objectivos:

Informar os seus associados e demais leitores acerca das actividades da Associação.

Fazer a divulgação dos acontecimentos e das potencialidades da nossa aldeia e região envolvente.

Através da colaboração na feitura do jornal pelos sócios interessados, contribuir para melhorar a sua formação técnica, cultural e humana.

Constituir um traço de união entre os seus associados e leitores.

Assegurar, nas suas páginas, a possibilidade de expressão e confronto de diversas correntes de opinião, relativamente a temas de interesse geral.

Assegurar aos seus leitores o direito a ser informado com verdade, rigor e isenção.

Para tal, a Direcção e Redacção deste jornal comprometem-se a:

Respeitar o normativo da Constituição da República Portuguesa segundo o qual o exercício dos direitos de liberdade de expressão e informação "não pode ser impedido ou limitado por qualquer tipo ou forma de censura", entendendo-se por censura a sonegação ilícita de informações, por razões políticas ou outras, e não a necessária e legítima selecção de notícias e artigos de opinião.

Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores encobrindo ou deturpando a informação.

Verificar escrupulosamente as suas fontes de informação, procurando identificá-las com precisão, reservando-se o direito de analisar, caso a caso, as circunstâncias excepcionais que possam justificar o recurso, nos termos da lei, à respectiva confidencialidade, constituindo-se o jornal em garante da sua autenticidade.

Estabelecer rigorosamente a distinção entre notícias e comentários, na base do princípio de que "os factos são sagrados, os comentários são livres", sem prejuízo da necessidade de ordenar, relacionar e explicar os acontecimentos referidos.

Assumir a responsabilidade de emitir opinião própria, através de editoriais assinados pela Direcção, sempre de acordo com uma linha editorial que se define pelas seguintes características:

- liberdade criativa e autonomia em relação a quaisquer forças políticas, económicas ou de outras natureza;
- vinculação aos princípios democráticos nos domínios político, social e cultural;
- respeito pelas normas consagradas na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- defesa dos valores culturais próprios do quadro nacional, sem prejuízo do reconhecimento dos particularismos regionais e locais;
- rejeição sistemática da intolerância política, cultural ou religiosa e da segregação racista;
- defesa de uma perspectiva de desenvolvimento económico e justiça social para a região onde se insere, tendo em vista a correcção das desigualdades mais flagrantes entre pessoas e grupos sociais.
- consagrar particular atenção, na linha que lhe é tradicional, ao noticiário e à divulgação cultural, e procurar manter as suas colunas abertas à colaboração de personalidades de relevo, a nível local e regional.
- reservar-se o direito de seleccionar os textos a publicar, excepto aqueles que sejam enviados ao abrigo do direito de resposta.
- seguir a orientação definida nos termos da Lei de Imprensa, pelo seu Director e por este Estatuto Editorial tendo como limites os princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa.

A Direcção

Jornal "O Pombal" n.º 217 de 31 de janeiro de 2015



CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 31/01/2015, lavrada a partir de quatro do respectivo livro de notas número setenta e sete C,

Manuel Fernandes Borges, NIF 163 583 099, e mulher Maria Laudina Soares Borges, NIF 191 534 366, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Belver, concelho de Carrizada de Ansiães, e ela da freguesia de Amedo, concelho de Carrizada de Ansiães, residentes em Schurli 1 1737 Plasselb, Suíça, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa de dois pisos, com a área coberta de cento e vinte e cinco metros quadrados e a área descoberta de mil e trezentos metros quadrados, sito na Estrada Nacional duzentos e catorze, Mogo de Ansiães, freguesia de Belver e Mogo de Malta, concelho de Carrizada de Ansiães, que confina a norte, nascente e poente com Francisco António Borges e a sul com Estrada Nacional duzentos e catorze, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 470 (anteriormente inscrito sob o artigo 393 da extinta freguesia de Belver), com o valor patrimonial de € 38950,00, igual ao que lhe atribuem. Que, entraram na posse do referido prédio, já no estado de casados, por compra a António Eduardo de Araújo Faria, que foi casado com Elisa Augusta Moutinho, já falecido, compra essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e noventa e dois, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de habitação, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, e utilizando a área descoberta, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

31.01.2015. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)
Conta registada sob o n.º 42.



Palmira Seixas Dias

Nasceu a 09/06/1930

Faleceu a 01/01/2015

Faleceu

A Sra. Palmira de Seixas Dias, sócia n.º 517, de 84 anos de idade. A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.



Carransiães

Coisas do "arco da velha"

Manuel Barreiras Pinto



Foi na nossa terra, em Carrazeda de Ansiães. Naqueles anos, em que se vivia o espírito de Abril e a liberdade, a vontade de rumar contra o desconhecido e proibido. Pela iniciativa de uns rapazes – meia dúzia – foram abordar os comerciantes, os amigos e conhecidos e nasceu a Cooperativa de Rádio Ansiães. Nasceu, cresceu e como tudo na vida, teve altos e baixos, a história há-de sair um dia. Porém o “Cooperativismo” ou seja a doutrina que preconiza a colaboração e a associação de pessoas ou grupos com os mesmos interesses. A fim de obter vantagens comuns em suas actividades económicas, foi uma ideia adoptada oficialmente em Portugal em 1925 e modernizada em 2001”. Em Carrazeda de Ansiães a herdeira do extinto Grémio da Lavoura, foi a Cooperativa Agrícola de Carrazeda de Ansiães, que teve o mérito de ajudar e muito os seus associados. Pela gerência do meu amigo António Augusto de Carvalho, que teve a coragem de enfrentar directores e funcionários e com as suas ideias levar a bom porto a Cooperativa, pois quando em 1994 saíu para a reforma, a saúde financeira do organismo era boa. Depois chegaram os ambiciosos adeptos partidários, os laranjinhas que quiseram mostrar obra, mas que não sabiam e a Cooperativa

para ser bem governada e gerida, obedecia a outras regras que não as da Junta da Freguesia ou do governo lá de casa. Nunca os novos directores deram a conhecer aos associados, o que na verdade queriam e o que se passava. Nunca convidaram os associados a comprarem os produtos para a sua empresa a exemplo aliás, do que eles próprios faziam. Daí que as contas foram-se acumulando, as dívidas também e para salvar a face, vão-se os anéis e fiquem os dedos, ou seja: - O Edifício sede foi à praça e ainda resta o Lagar de Azeite, mesmo avariado, é uma mais valia a apresentar aos associados e para a campanha de 2015. Mas, há mais os armazéns da batata, onde funcionam a pleno gás as bombas da BP e irão ser comercializados os adubos, herbicidas, pesticidas e outras coisas a preço de saldo ou competitivo, para acalmar a euforia de quem quer viver à custa do lavrador. Dizia-me um amigo em ar de desafo: - Imagine que em Carrazeda, já há 4 estabelecimentos e venderem artigos para a lavoura e agora, vai abrir mais um, junto à feira. Penso eu que são muitos e daí a concorrência que não dorme, lançar campanhas como esta. Em São João da Pesqueira na altura própria, quem comprasse determinada quantidade de enxofre em pó, conseguia um

preço, que em Carrazeda não existia, em todos os comércios que vendem este produto. Ah! E, o carro? Pois acreditem que a poupança ainda dava bem para esse encargo.

Em Carrazeda de Ansiães, não há espírito associativo, nem pessoas que pensem nos outros, que possam ajudar quem precisa. O egoísmo, o pensar em levar a vida própria à sua maneira, sem confusões ou cedências, com desconfiança de tudo e de todos, tentando lançar ideias que lhe tragam benefícios próprios assim é o povo de Carrazeda. Quando nas campanhas eleitorais alguém tem a coragem de denunciar o que está mal, a reacção dos ouvintes é não só de desconfiança, como de desdém, lançando o repto: Olha, olha, se calhar fazias melhor?!...

Ó meus amigos, está na hora de mudar. Neste ano de 2015, nas próximas eleições legislativas, muita coisa vai mudar, mas vai mudar mesmo. É que até os burros mudam, desde que não tenham palha para comer, eles vão procurá-la. Bom, neste novo ano que agora começa, caros leitores, sorriam e façam por ser felizes. Acreditem que o melhor que a vida tem é viver e conviver, seja na Associação, no Café, na Taberna, no Estádio de Futebol, ou no cinema, a nossa vida é um filme.



Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiões

LISTA PARA OS CORPOS GERENTES 2015/2016

LISTA A

Mesa da Assembleia Geral

		Nº
Presidente	VÍTOR PAULO AZEVEDO LIMA	130
Vice-Presidente	JOÃO MIGUEL ALMEIDA MAGALHÃES	556
Secretário	CÁTIA ALEXANDRA LIMA CARVALHO	939

Direcção

		Nº
Presidente	LILIANA MARTA BALTAZAR CARVALHO	391
Vice-Presidente	LUÍS MIGUEL PIMENTEL AREIAS	528
Secretário	CATARINA GARCIA AZEVEDO LIMA	627
Tesoureiro	EDUARDO JOÃO CALVÁRIO TEIXEIRA	475
Vogal	RAFAEL JOÃO FERNANDES MATIAS	801
Vogal	JOSÉ CARLOS ALMEIDA MAGALHÃES	721
Vogal	INÊS SOFIA ALMEIDA CARVALHO	959
Vogal	CÁTIA SOFIA MADEIRA DE CARVALHO	650
Vogal	SUSANA CATARINA MATOS BRÁS	718

Conselho Fiscal

		Nº
Presidente	TIAGO MIGUEL LOPES BALTAZAR	575
Vice-Presidente	PAULO MAURÍCIO CARVALHO BEIRA	714
Secretário	TERESA ISABEL CARDOSO PEREIRA	604

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vitor Paulo Azevedo Lima

Jornal "O Pombal" n.º 217 de 31 de janeiro de 2015



CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 12/01/2015, lavrada a partir de cento e trinta e oito do respetivo livro de notas número setenta e seis C, Fernando Augusto Queijo do Vale, NIF 159 504 643, e mulher Felicidade Cardoso do Vale, NIF 193 478 668, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua de Alem, 202, freguesia de Custóias, concelho de Matosinhos, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são possuidores dos bens imóveis, situados na freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, Verba n.º 1

Natureza: rústica Composição: terra de centeio, videiras e árvores de fruto

Confinantes: Comissão Fabriqueira (Norte); Fernando Caetano (Sul); Cassiano Meneses (Nascente); Comissão Fabriqueira (Poente)

Situação: Parede do Seixo

Artigo Matricial: 35

Área: 2600 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 247,58

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 2

Natureza: rústica

Composição: terra de horta e oliveiras

Confinantes: caminho (Norte); Cassiano Meneses (Sul); ribeiro (Nascente); caminho (Poente)

Situação: Vale

Artigo Matricial: 350

Área: 345 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 253,77

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 3

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio e oliveiras

Confinantes: Ismael Queijo (Norte); caminho (Sul); Ismael Queijo (Nascente); Aníbal Mesquita (Poente)

Situação: Eiras

Artigo Matricial: 832

Área: 300 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 26,53

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 4

Quota-parte: 1/2

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio e olival

Confinantes: Maria Joaquina Valério (Norte); caminho (Sul); caminho (Nascente); João Manuel Gonçalves (Poente)

Situação: Eiras

Artigo Matricial: 833

Área: 1100 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração: € 57,47

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Comproprietários: Noémia da Conceição do Vale, divorciada, residente no dito Pinhal do Norte

Verba n.º 5

Natureza: rústica

Composição: fragada com touças de castanho

Confinantes: Germano Catarino (Norte); Ezilda Rosa (Sul); Germano Catarino (Nascente); caminho

(Poente)

Situação: Maria Gonçalves

Artigo Matricial: 954

Área: 4800 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 70,74

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 6

Natureza: rústica

Composição: fragada de pastagem com sobreiros

Confinantes: Manuel dos Santos (Norte); Ermelinda Rosa Teixeira (Sul); Francisco Manuel Gomes (Nascente); Teresa Nunes (Poente)

Situação: Castelo do Sancho

Artigo Matricial: 1318

Área: 8400 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 43,77

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 7

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio com videiras

Confinantes: caminho público (Norte); José do Nascimento Gonçalves (Sul); Maria Odete Rodrigues Ramires (Nascente); Manuel José Araújo (Poente)

Situação: Ranhadouro

Artigo Matricial: 2893

Área: 4700 m2

Valor Patrimonial: € 1376,40

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Que atribuam a cada um dos bens imóveis o respetivo valor patrimonial.

Que, entraram na posse dos indicados prédios no ano de mil novecentos e noventa e dois, já no estado de casados, por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, feita por José Luís do Vale e mulher Benedita Augusta Queijo, residentes no dito Pinhal do Norte, ele já falecido.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

12.01.2015. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Conta registada sob o nº 18.



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Sócio da Federação Nacional das Associações Juvenis
Sócio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio
Sócio do INATEL – CCD 227
Proprietária do Jornal **O POMBAL**
NIF 500 798 001

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artº 6º dos Estatutos desta Associação, e ainda do ponto 3 do Artº 9º do seu Regulamento Interno, **cumpr-me determinar a realização de uma Assembleia Geral Eleitoral, no próximo dia 15 de Fevereiro (Domingo), entre as 14h00m e as 18h00, na Sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:**

1 Eleições.

Pombal, 26 de Janeiro de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vitor Paulo Azevedo Lima

Jornal "O Pombal" n.º 217 de 31 de janeiro de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 08/01/2015, lavrada a partir de folha cento e vinte e oito, respetivo livro de notas número setenta e seis - C,-

João Fernando Constante, NIF 292 251 578, solteiro, maior, natural da freguesia de Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua da Carvalha, Alganhafres, freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de uma terça parte indivisa de um prédio rústico (ora justifica uma terça parte indivisa sendo que já é proprietário de dois terços indivisos) composto de terra de trigo e centeio, sito no Chão Grande, freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número quinhentos e cinquenta e três da extinta freguesia de Selores - sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a uma terça parte indivisa - encontrando-se dois terços indivisos lá registados a favor do primeiro outorgante, conforme inscrição apresentação setecentos e dois de treze de agosto de dois mil e catorze, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1696, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 294,88, igual ao que lhe atribui.

Que, entrou na posse do indicado um terço indiviso do prédio, por compra verbal feita, em dia e mês que desconhece mas seguramente no ano de mil novecentos e noventa e três, a Gisela Fernandes, viúva, residente em Braga.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado direito, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. 08.01.2015. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o nº 7.

DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Folares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburguer



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233
E-mail: dapuri@hotmail.com
<http://docesdapurietec.blogspot.com/>
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



Igreja de São Brás

Obras de restauro e requalificação

Fernanda Natália



Das muitas riquezas que valorizam o concelho de Carrazeda de Ansiães, o património religioso é daquelas que maior representatividade tem e cujas características lhe confere um estatuto de destaque.

Antes de nos debruçarmos especificamente sobre a Igreja de S. Brás, orago da paróquia de Castanheiro, gostaríamos de agradecer a amabilidade do senhor Padre Bernardo que nos cedeu os seus escritos, fruto de pesquisas sobre a referida igreja.

A igreja de S. Brás antecipa, desde o século XVIII, estrategicamente, procedimentos que hoje se tornaram frequentemente necessários e de grande utilidade: a união de comunidades, a maximização de espaços e o serviço alargado, para várias comunidades necessitadas. Colocada no alto de um monte, distanciada das povoações, servia as comunidades de Castanheiro do Norte, Tralhariz, Fiolhal e Foz-Tua. Mais tarde, estas localidades autonomizaram-se com a construção de locais de culto e cemitérios próprios. Todavia, a igreja matriz, a igreja de S. Brás, continuou a manter-se no coração destas comunidades, ocupando o local central da Paróquia.

No século XIII todos estes lugares pertenciam à grande Paró-

quia de S. Miguel, de Linhares, onde eram batizados e casados ou, quando faleciam, eram recebidos e sepultados no adro da velha igreja de S. Miguel, no alto do Castelo de Linhares.

Com o aumento da população, o Castanheiro tornou-se Paróquia autónoma durante os finais do século XV ou inícios do século XVI, dedicada ao seu Padroeiro, S. Brás, que aqui teria uma pequena capela que depois teria sido ampliada.

A nova Paróquia continuou a ser anexa da de S. Miguel de Linhares e os párocos eram apresentados pelo seu abade e mais tarde com a criação da Comenda de S. Miguel de Linhares pelos respetivos reitores.

Normalmente, os párocos residiam em Tralhariz onde se encontrava a Casa Paroquial.

Os paroquianos pagavam, anualmente, um alqueire de centeio. Também tinham a obrigação da manutenção do corpo da igreja e dos respetivos altares. A capela-mor e a sacristia eram da responsabilidade do Comendador de S. Miguel de Linhares.

A atual igreja de S. Brás foi reconstruída e aumentada e aberta ao culto no ano de 1767. A configuração de então ainda se mantém, quer na torre sineira em forma de L, quer no frontespí-

cio onde a porta onde é rodeada por cunhais e lintel trabalhados. Ao meio possui uma vieira onde abriram a data de 1767. Ostenta, também, um artístico óculo, hoje tapado, em parte, pelo mostrador do relógio.

O espaçoso adro, murado com duas portas, funcionou como cemitério até aos inícios do último quartel do século XIX.

Na capela-mor, o altar em talha dourada do século XVIII, joanina, tem alguns elementos aproveitados do século XVII. Restaurado há pouco tempo, mantém, felizmente, todas as características dominantes. Nele se destaca o belo Sacrário e as imagens de S. Brás e S. Sebastião, ambos do século XVIII.

O Senhor Crucificado e a imagem de Nossa Senhora ao Pé da Cruz, do século XVII, pertencem ao altar do Santo Nome de Jesus, hoje ostentando a imagem de Nossa Senhora de Fátima, junto ao arco cruzeiro.

No altar da Sagrada Família, destacam-se as imagens das Santas Mães: Santa Ana e Nossa Senhora e o menino, tudo numa só peça feita em pedra de ançã, do século XVIII; ao lado, encontram-se as imagens dos Santos Pais, S. Joaquim e S. José, em madeira pintada e estofada a ouro, também do século XVIII.

Do outro lado do arco, encontra-se o altar da Senhora da Piedade, imagem talhada por Teixeira Lopes, escultor de S. Mamede de Riba Tua. Também deste lado se encontra o altar do Senhor dos Passos, onde também se venera a velhinha imagem, de roca ou de vestir, da Senhora da Piedade.

O teto da igreja, a precisar de urgente restauro, foi pintado em 1798 por José António de Araújo Sarmiento, mestre pintor, residente em Vila Flor. Nele se destacam as imagens pintadas do padroeiro S. Brás e dos quatro Evangelistas. Dois rostos (um de cada lado) sobressaem nesta bela perspectiva em "trompe l'oeil".

A pia batismal deve ser a original, renascentista, em granito e muito simples.

O púlpito é barroco, da mesma época dos altares. O coro, é suportado por duas colunas em granito com Cruzes de Cristo que têm incrustado duas pias de água benta.

Resta apenas destacar um aspeto: a imagem no teto de S. Brás está orientada de modo que o Santo Padroeiro da Paróquia participe, juntamente com os fiéis, no culto religioso, integrando-se, assim, na comunidade da Paróquia.



Seloires e uma casa

Alegria, Entrudo, que amanhã será cinza

José Mesquita



É entrar, meus senhores, que é tempo da brincadeira e da reinação! Que tal “botar” um casamento? Não estará na hora de deitar “as pulhas”? Mas ainda haverá bugalhos e carvalhos para poder espalhar as “bugalhadas”? E panelas de barro para as cacadas? Sobram ainda, por aí, rendas para esconder a cara?

É entrar porque espreita o Entrudo e é preciso romper com a monotonia do inverno e a seriedade da vida. É aproveitar porque ainda há muito tempo cinzento e frio e daqui a nada ninguém tem vontade de conversar. É preciso lembrar o calor e deixar-nos envolver pelo brilho dourado do sol; é necessário recordar os miosótis azuis, as papoilas vermelhas nos campos de trigo amarelo e o verde das folhas dos arbustos porque é altura de pintar as cores no pensamento. É tempo de dar mais fôlego à brincadeira, à imaginação e à transgressão das normas, seja com fatos e chocalhos brincando com as raparigas, seja com a realização de casamentos ridículos, seja recorrendo ao riso e à ironia para satirizar e criticar determinados fenómenos menos desejáveis na sociedade e julgar todos os Pais da Fartura.

Em muitas aldeias do concelho, por alturas do Entrudo, era uso “botar os casamentos” à noite. Os rapazes mais afoitos subiam aos montes, ou lugares mais elevados, ou mesmo as árvores altas e afastadas e munidos de uma folha, que é como quem diz um funil de medir o vinho, iniciavam um diálogo sempre jocoso e disparatado, quantas vezes apimen-

tado, quantas vezes inconveniente que o silêncio da noite fazia ecoar nas quebradas dos caminhos e corar de vergonha as corujas, e outras que tais, dos campanários das igrejas. E lá se prometia casar a moça mais jeitosa com o viúvo velho, as belas e as bestas, as pobres e os remediados, pois se não houvesse exagero e caricatura, não havia graça.

Dizem-nos que era assim, em diálogo:

- Ó camarada! – começava um
- Olá camarada! – respondia o outro.
- Vamos fazer um casamento?
- Olha que vai de carreira.
- Casa o senhor Isafas com a senhora Teresa Carreira.
- Ó companheiro, vamos fazer outro casamento?
- Arranja lá o rapaz, que eu arranjo a rapariga.
- Pode ser o João Moças. E a rapariga?
- A Maria do arrasta o tamanco
- E é bem arranjadinho! Hi! Hi! Hi!
- Ele já não tem dentes!
- Mas acha-os num caminho.
- E que lhe havemos de dar de dote?
- Uma panela e um pote.

Ou então, na forma de quadra:

Aqui vai um casamento
Este vai bem arranjadinho
Vai casar a velha da Maria Antónia
Com o menino João Ratinho

Em Foz-Tua, ainda alguém se lembra de deitar “as pulhas”. Alguns rapazes iam para a estrada e procuravam o sítio mais alto e com um funil na boca diziam mal das pessoas,

criticavam namoros escondidos... Do outro lado do rio Douro estavam outros rapazes que lhes respondiam.

Nas vésperas do Entrudo, pelo mesmo processo, também se usava partir o burro pelas raparigas da aldeia. Cada peça do arreio e do corpo do burro era repartido pelo mesmo processo, dizendo o que cabia a cada rapariga e para que servia. No Mogo de Malta, alguém se lembrou desta: À menina Maria / Que é a forneira / Leva as ferraduras / Para raspar a masseira.

As bugalhadas do Entrudo eram comuns em outros locais, em que as pessoas ainda aceitavam brincadeiras. Juntava-se um grupo de jovens com sacos de bugalhos anteriormente apanhados. Pela calada da noite eram atirados na casa das pessoas escolhidas a propósito. Logo que lançados, fugiam para o breu da escuridão. O barulho provocado assustava e indispunha os presentes. Os bugalhos podiam ser substituídos por cacos de panelas velhas de barro, só que a esta “brincadeira” chamava-se “cacadas”.

Por alturas do Entrudo, era costume também vestirem-se roupas velhas, colocarem-se rendas na face, e, sob quase anonimato, percorrer-se a aldeia, assustar-se os transeuntes e atirar-se farinha.

O cozido do palaio, acompanhado das cascas e das batatas, e regado pelo vinhito, ajudava a digerir as brincadeiras, menos engraçadas porque “sábado filhinho, domingo gordo e pelo Entrudo come tudo.”